

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas**

**2016**

**SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – SEED  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU– NRE  
ESCOLA ESTADUAL OLAVO BILAC – ENSINO FUNDAMENTAL  
MEDIANEIRA – PR**

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER NA SOCIEDADE MODERNA**

**CLARICE IVETE GAMLA**

**MEDIANEIRA  
2016**

**CLARICE IVETE GAMLA**

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER NA SOCIEDADE MODERNA**

Produção didático-pedagógica apresentada à coordenação do PDE/SEED como parte das atividades do professor PDE como requisito parcial para a finalização do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE, turma 2015/2016, disciplina de Arte, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – sob a orientação da Profa. Dra. Valdeci Batista de Melo Oliveira.

**MEDIANEIRA  
2016**

## FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

<b>Título:</b> <i>A construção da identidade da mulher na sociedade moderna</i>	
<b>Autora:</b>	Clarice Ivete Gamla
<b>Disciplina/Área:</b>	Arte
<b>Escola de Implementação e localização:</b>	Escola Estadual Olavo Bilac – Ensino Fundamental
<b>Município da escola:</b>	Medianeira – PR
<b>Núcleo Regional de Educação:</b>	Foz do Iguaçu – PR
<b>Professor Orientador:</b>	Profa. Dra. Valdeci Batista de Melo Oliveira
<b>Instituição de Ensino Superior:</b>	Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
<b>Relação Interdisciplinar:</b>	Arte, História, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna, Inglês.
<b>Resumo:</b> <p>A presente produção didático-pedagógica na disciplina de Arte, elaborada a partir das características e necessidades da Escola Estadual Olavo Bilac – Ensino Fundamental, Medianeira-PR, tem como assunto a educação para a diversidade sexual e como tema a construção da identidade da mulher na sociedade contemporânea. Seu objetivo é discutir na escola a imagem e o papel da mulher na sociedade à luz da concepção de cultura androcêntrica (BOURDIEU, 2002; FOUCAULT, 1998; 1999; 2005). Sua organização/estruturação está fragmentada em encontros sustentados pela pedagogia de projetos (NOGUEIRA, 2002) e análise do discurso (ORLANDI, 2009), com o propósito de refletir sobre concepções socioantropológicas e discursivas em torno dos seguintes temas: construção social da identidade da mulher no contexto da família e sociedade em geral; a mídia como agente de veiculação da imagem fragmentada (ou que fragmenta a imagem e a identidade da mulher); a espacialidade do discurso (verbal e não verbal) na autorrealização identitária da mulher; a questão identitária do gênero no ensino e no trabalho. A organização da Produção Didático-Pedagógica se estrutura a partir da concepção de universalização da escola pública, isto é, aquela que garante acesso, permanência e sucesso escolar para a diversidade dos sujeitos que nela estudam.</p>	
<b>Palavras-chave:</b>	Relações de Gênero. Sexualidade. Diversidade Sexual.
<b>Formato do Material</b>	Unidade didático-pedagógica
<b>Público alvo:</b>	Professores do 9º ano

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1 UNIDADE DIDÁTICA DE DOCÊNCIA COMPARTILHADA .....</b>	<b>10</b>
1.1 ROTEIRO METODOLÓGICO 1 .....	10
1.2 ROTEIRO METODOLÓGICO 2 .....	12
1.3 ROTEIRO METODOLÓGICO 3 .....	15
<b>2 UNIDADE DIDÁTICA DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE ARTE.....</b>	<b>19</b>
2.1 ROTEIRO METODOLÓGICO DO PRIMEIRO ENCONTRO .....	19
2.2 ROTEIRO METODOLÓGICO DO SEGUNDO ENCONTRO.....	20
2.3 ROTEIRO METODOLÓGICO DO TERCEIRO ENCONTRO .....	21
2.4 ROTEIRO METODOLÓGICO DO QUARTO ENCONTRO .....	22
2.5 ROTEIRO METODOLÓGICO DO QUINTO ENCONTRO.....	23
2.6 ROTEIRO METODOLÓGICO DO SEXTO ENCONTRO.....	24
2.7 ROTEIRO METODOLÓGICO DO SÉTIMO ENCONTRO .....	25
2.8 ROTEIRO METODOLÓGICO DO OITAVO ENCONTRO .....	26
2.9 ROTEIRO METODOLÓGICO DO NONO ENCONTRO .....	26
2.10 ROTEIRO METODOLÓGICO DO DÉCIMO ENCONTRO .....	28
2.11 ROTEIRO METODOLÓGICO DO DÉCIMO PRIMEIRO ENCONTRO.....	28
2.12 ROTEIRO METODOLÓGICO DO DÉCIMO SEGUNDO ENCONTRO .....	29
2.13 DÉCIMO TERCEIRO ENCONTRO (2 horas-aula).....	30
<b>3 AVALIAÇÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## APRESENTAÇÃO

A Produção Didático-Pedagógica, por hora apresentada, tem como objetivo discutir na escola a imagem e o papel da mulher na sociedade a partir da concepção de cultura androcêntrica e se direciona ao Ensino Fundamental, especificamente aos estudantes e professores do 9º ano, nas disciplinas curriculares de História, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna, Inglês, que juntamente com Arte compartilham experiências de práticas efetivadas por projetos interdisciplinares.

As atividades dessa Produção Didático-Pedagógica serão desenvolvidas no formato de docência compartilhada interdisciplinar e mediação da professora PDE, na docência da disciplina de Arte no 9º ano do Ensino Fundamental, com base na concepção da infinitude do universo da linguagem artística, na sua forma mais simples de expressão discursivo-interacional, e vem sustentada pela teoria da Análise do Discurso, cuja compreensão, conforme teoriza Orlandi (2009, p. 116), “supõe uma relação com a cultura, com a história, com o social e com a linguagem, que é atravessada pela reflexão e pela crítica”.

A concepção de arte como linguagem provém da compreensão da obra *Estética da criação verbal*, em que Bakhtin (2000, p. 279) defende que todas as mais variadas formas de atividade humana sempre se relacionam com o uso da língua. “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados, concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da comunicação humana”.

Assim, como manifestação de linguagem, a arte possui funções que se voltam à comunicação/expressão, pois uma obra de arte não é apenas a expressão, a objetivação/exteriorização de sentimentos internos do artista, é muito mais. Bakhtin (2000) explica o significado de expressão como sendo tudo aquilo que

[...] tendo se formado e determinado de alguma maneira no psiquismo do indivíduo, exterioriza-se objetivamente para outrem com a ajuda de algum código de signos exteriores. A expressão comporta, portanto, duas facetas: o conteúdo (interior) e sua objetivação exterior para outrem (ou também para si mesmo). (BAKHTIN, 2000, p.111).

O sentido de comunicação e expressão presente na obra de arte também encontra explicação em Eco (2001, p. 40). “Uma obra de arte é um objeto produzido por um autor que organiza uma seção de efeitos comunicativos de modo que cada

possível fruidor possa recompreender [...] a mencionada obra, a forma originária imaginada pelo autor”. Na compreensão do autor, uma obra de arte acabada e concluída, “é também aberta, isto é, passível de mil interpretações diferentes, sem que isso redunde em alteração de sua irreproduzível singularidade”.

O inacabado da obra dá à linguagem artística o significado de expressão discursivo-interacional. Nesse sentido, a linguagem artística cumpre certo papel dentro do contexto sócio-histórico e cultural que se insere e que vem marcado ideologicamente, exatamente por ser pensada/elaborada por um sujeito em condições de produção específica que se dirige a outros sujeitos, que podem ou não se encontrar inseridos no mesmo espaço-temporal enunciativos. O sujeito que possui meios para compreender o conteúdo presente nessa linguagem estabelece com ela uma relação discursiva e interacional. Essa relação é afetada por questões, cuja compreensão supera a materialidade da língua(gem), isto é, a sua forma de registro, seus códigos. Contudo, explicam Bakhtin/Volochinov (2002, p. 118), é pela ideologia do cotidiano que essa relação persiste temporalmente. Os autores denominam de ideologia do cotidiano o “domínio da palavra interior e exterior desordenada e não fixada num sistema, que acompanha cada um dos nossos atos ou gestos e cada um dos nossos estados de consciência”.

Portanto, há uma relação temporal da obra que se relaciona com o vínculo orgânico e ininterrupto estabelecido com a ideologia do cotidiano. Todavia, conforme Bakhtin/Volochinov (2002, p. 119): “Rompendo este vínculo, ela cessa de existir, pois deixa de ser apreendida como ideologicamente significante”. Há uma implicação direta da ideologia do cotidiano com a linguagem artística. Nas palavras de Bourdieu e Darbel (2003), quando considerada apenas como bem simbólico, a obra de arte não existe a não ser para quem detenha os meios de se apropriar dela, ou seja, existe apenas para quem seja capaz de decifrá-la. A relação ideologia do cotidiano e simbolismo é determinante em obras de arte, razão que explica porque algumas delas estabeleceram vínculos ininterruptos e se tornaram bens simbólicos capazes de retratar o longo processo civilizatório da humanidade. São as obras que Eco (2001) define como de legibilidade atemporal.

Faz-se necessário entender que, para determinada sociedade e época, a legibilidade de uma obra de arte depende da diferença entre o código artístico exigido objetivamente pela obra e o código como instituição historicamente constituída. Daí porque, explicam Bourdieu e Darbel (2003), a percepção da obra

pelo sujeito não reside no código artístico, mas acontece como experiência cotidiana que lhe permite reconhecer o objeto apresentado a partir de significações primárias e secundárias. Nas primárias, conforme os autores, o sujeito aprende o significado de conceitos demonstrativos que designam propriedades sensíveis da obra ou a experiência emocional suscitada por elas. Quando o sujeito apreende o código por meio da educação familiar ou institucionalizada adquire competência artística e passa a ter percepção de obras de arte pelas significações secundárias; pelos conceitos caracterizantes e estilísticos da obra que lhe dão significado.

A partir desse entendimento, essa Produção Didático-Pedagógica propõe a aprendizagem da linguagem artística, recepção e percepção do código artístico de obras pelo conhecimento, pela familiarização e pelo contato repetido/contínuo dos estudantes com expressões dessa linguagem. No entender de Bourdieu e Darbel (2003), a forma ideal de aprendizagem, de apropriação de conhecimento, pressupõe uma aquisição imperceptível, inconsciente, difusa e total dos sistemas simbólicos da arte, os quais revelam sua discursividade.

A discursividade da linguagem artística se funda, por exemplo, na intenção de imprimir um “traço que permita o transporte para outras fronteiras do aqui e agora, do concomitante, apontando-se para o passado e futuro, preconizando, dentro de um registro poético do tempo, uma separação entre ‘pré-história’ e uma das histórias possíveis”, explica Navas (2008, p. 5). Nesse sentido é que foi pensada/estruturada essa Produção Didático-Pedagógica com base na metodologia de projetos e na concepção de práticas docentes interdisciplinares, docência compartilhada, com as seguintes disciplinas eleitas: Arte, História, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Ao inserir essa Produção Didático-Pedagógica na metodologia de projetos, a partir das disciplinas eleitas, as relações interdisciplinares se estabelecem de forma que conceitos, teorias e/ou práticas de uma ou de outra são postas à discussão a fim de auxiliar a compreensão de um conteúdo qualquer de outra disciplina, bem como na abordagem do objeto de estudo de uma das disciplinas eleitas, buscam-se conceitos de outras disciplinas para possibilitar uma abordagem mais abrangente desse objeto. Essa maneira de tratar a interdisciplinaridade encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, DCE, disciplina Arte. (PARANÁ, 2008). Essas mesmas DCE também sustentam a perspectiva de interdisciplinaridade, na defesa de que a “valorização e o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares são condição para se estabelecerem as relações



interdisciplinares, entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade” (PARANÁ, 2008, p. 20). Ainda, registram que, na escola, os conteúdos disciplinares devem ser tratados de maneira contextualizada a fim de que estabeleçam relações

[...] interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem. (PARANÁ, 2008, p. 14).

A proposta de interdisciplinaridade, nas DCE, está relacionada ao conceito de contextualização sócio-histórica como princípio integrador do currículo. Nessas DCE, a contextualização da linguagem se funda teoricamente na perspectiva bakhtiniana de que o contexto sócio-histórico estrutura uma relação dialógica entre sujeitos sociais e históricos e os objetos do conhecimento. Trata do dialogismo inseridos nos processos de ensino e aprendizagem a fim de esse diálogo se articule para a “construção dos acontecimentos e das estruturas sociais, construindo a linguagem de uma comunidade historicamente situada”. (PARANÁ, 2008, p. 30).

Nesse sentido, essa Produção Didático-Pedagógica se organiza/estrutura para discutir de forma interdisciplinar alguns conceitos balizadores do tema/assunto como: sexo, gênero, sexualidade, direitos sexuais, direito reprodutivo; debater a concepção da cultura androcêntrica quanto aos papéis definidos socialmente para homens e mulheres; analisar a forma como ocorreu a construção social da identidade da mulher ao longo da história da humanidade no contexto da família e sociedade em geral; evidenciar a mídia como agente de veiculação da imagem fragmentada (ou que fragmenta a) da identidade da mulher na sociedade; contemplar aspectos relativos à espacialidade do discurso (verbal e não verbal) na autorrealização identitária da mulher; discutir a questão identitária do gênero na escola e no processo de ensino, e, por fim, refletir o trabalho como força que estrutura e determina a identidade da mulher na sociedade moderna.

A forma de organização/estruturação dessa Produção Didático-Pedagógica tem por finalidade possibilitar a docência compartilhada, professora PDE e docentes das disciplinas curriculares eleitas para estabelecer diversificadas formas de

abordagens e ações pedagógicas a fim de potencializa a apreensão do conhecimento pelos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

O quadro 1, a seguir, apresenta a previsão dos encontros da docência compartilhada e de docência específica da professora PDE na disciplina de Arte com os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental. Esses encontros ocorrerão no período de fevereiro a maio de 2017 e totalizam 40 horas aulas, assim distribuída: 14 horas-aulas de docência compartilhada com os professores [(re)planejamento e avaliação] e 26 horas-aulas na docência de Arte com alunos do 9º Ano.

**Quadro 1 – Previsão dos encontros do professor PDE com professores e alunos**

Público-Alvo	Mês	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
Professores	Fevereiro	-	-	-	4horas-aula
Alunos		-	-	-	2horas-aula
Professores	Março	2horas-aula	-	2horas-aula	-
Alunos		2horas-aula	2horas-aula	2horas-aula	2horas-aula
Professores	Abril	2horas-aula	-	2horas-aula	-
Alunos		2horas-aula	2horas-aula	2horas-aula	2horas-aula
Professores	Maio	2horas-aula	-	-	-
Alunos		2horas-aula	2horas-aula	2horas-aula	2horas-aula

A Produção Didático-Pedagógica está organizada em roteiros metodológicos, composto por sete(7) encontros de docência compartilhada com professores das disciplinas de História, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna, Inglês, e treze(13) encontros de docência da professora PDE na disciplina de Arte.

Os dois primeiros encontros de docência compartilhada, **1º e 2º encontros**, têm por objetivo estimular os participantes a olhar uma obra de Arte com criticidade, isto é, ver além da imagem e da técnica usada pelo artista em sua produção. O **3º e 4º encontros** têm por objetivo estimular os participantes a compreender a arte como ideologia e fator de transformação social por meio do desenvolvimento de sua capacidade visual e de todos os seus sentidos para realizar uma observação crítica e uma análise descritiva e discursiva. O **5º, 6º e 7º encontros** buscam incentivar a produção de trabalhos em artes visuais com o propósito de colocar o sujeito em atuação diante da realidade singular e sociocultural do país.

Os objetivos norteadores da docência compartilhada serão contemplados no trabalho docente da professora PDE em treze(13) unidades didáticas, disciplina de Arte, com seus alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Os encaminhamentos metodológicos serão apresentados na ordem indicada anteriormente e cada roteiro e unidade contêm textos, atividades e reflexões, pertinentes ao tema/assunto para estimular a reflexão e contextualização pelo aluno.

## **1 UNIDADE DIDÁTICA DE DOCÊNCIA COMPARTILHADA**

As atividades propostas para a docência compartilhada da professora PDE da disciplina de Arte com as disciplinas de História, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna, Inglês, são apresentadas na forma de roteiros metodológicos.

### **1.1 ROTEIRO METODOLÓGICO 1**

O objetivo do 1º e 2º encontros é estimular os participantes a olhar uma obra de Arte com criticidade, isto é, ver além da imagem e da técnica usada pelo artista em sua produção. O tempo estimado é quatro(4) horas-aula. Esses dois encontros ocorrerão em fevereiro, preferentemente no período de organização do Plano de Trabalho Docente, PTD.

No primeiro encontro (2 horas-aula) da professora PDE, Arte, com docentes de História, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna, Inglês, por meio de uma conversação, será retomada a proposta/concepção de docência compartilhada, o tema/assunto e os objetivos da Produção Didático-Pedagógica. Depois, serão estampadas na multimídia duas telas: (a) A primavera de Botticelli, 1478, <http://blog.educacional.com.br> e (b) Eco e Narciso de John William Waterhouse, 1903 <http://www.arteblog.com/2016/04/a-historia-de-echo-and-narcissus-de.html> . Ambas enfocam a temática mitológica clássica e, também, em ambas aparece a figura da mulher, cujo significado liga a mulher a terra e à sobrevivência da espécie.

Nesse momento, se a professora PDE perceber a necessidade de contribuir com as reflexões, poderá tecer breves comentários sobre o significado de cada uma das telas e incentivar os participantes para exporem suas percepções e tecerem novos comentários. A ideia inicial é estimulá-los a correlacionar as imagens e respectivos conteúdos do PTD de cada disciplina.

O encontro se encerra com a sugestão de leitura do texto *No princípio era a cerâmica: a volta às origens*, primeiro capítulo de *Mulheres recipientes: recortes poéticos do universo feminino nas artes visuais*, escrito por Flavia Lemes de Almeida

(2010, p. 25-54), acesso pelo link <http://books.scielo.org> , que contempla parte da história da mulher em obras de Arte.

Esse texto será dividido em quatro(4) partes, assim: (i) Nossos ancestrais pré-históricos (p. 25-33); (ii) A grande mãe, Pachamama: um símbolo da fertilidade (p. 33-37); (iii) A mulher e a lua: representações e evocações (p. 38-45) e (iv) A mulher como símbolo do pecado original e da redenção maternal (46-54). Cada um dos participantes poderá escolher qual parte gostaria de ler com a finalidade de incentivar a discussão no próximo encontro.

O segundo encontro (2 horas-aula) inicia com a síntese da leitura das partes do texto geral, exposta oralmente. Depois dessa exposição, a professora PDE expõe sua síntese, relativa à parte do texto-chave que sobrou no encontro anterior, e a discussão é iniciada, orientada pelas seguintes questões: A parte do texto que leu é de difícil compreensão para nossos alunos do 9º ano? Há alguma semelhança da imagem da mulher que aparece nas telas e a descrição do que foi lido? Em que as telas e o texto podem auxiliar para organizar a primeira abordagem interdisciplinar sobre a imagem e o papel da mulher na sociedade atual?

Desse questionamento surgirá a primeira docência compartilhada, com o objetivo de aprimorar a prontidão dos educandos para a leitura subjetiva de imagens e produzir um diálogo com essa leitura.

Os conteúdos desse diálogo serão reunidos em torno do Dia Internacional da Mulher (8 de março). Para a área de Línguas sugere-se produção textual, gênero discursivo acróstico (mulher- *woman*, acrescido de um adjetivo a escolha da turma ou do professor), cartão, poema, tira ou charge, ou outros textos com característica do gênero, que está em estudo na sala de aula conforme o PTD, o destinatário, função e contexto discursivo. Para disciplina de História, pesquisa no Laboratório de Informática do Colégio sobre o Dia Internacional da Mulher: mitos e verdades, link sugestão <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/dia-da-mulher-mito-e-verdade/> , e apresentação oral e discussão do resultado da pesquisa. Os trabalhos, incluindo o desenvolvido pela professora PDE em sala de aula, poderão compor o primeiro mural do 9º ano, mês de março, sugestão de título: Dia Internacional da Mulher.

## 1.2 ROTEIRO METODOLÓGICO 2

O segundo roteiro metodológico da docência compartilhada é composto por dois encontros, **3º e 4º encontros** e têm por objetivo estimular os participantes a compreender a arte como ideologia e fator de transformação social por meio do desenvolvimento de sua capacidade visual e de todos os seus sentidos para realizar uma observação crítica e uma análise descritiva e discursiva.

Para tal, escolheu-se refletir sobre a imagem da mulher na obra de Emiliano Di Cavalcanti. Além das imagens pré-selecionadas da mulher da obra desse artista nacional, toma-se o artigo escrito por Patrícia Reinheimer (2007), sob o título *Identidade nacional como estratégia política* para pensar a identidade brasileira instrumentalizada como estratégia de um ator social, Di Cavalcanti, para inserir-se em um grupo de pertencimento a partir das relações de poder que são estabelecidas na realidade vivenciada no país.

O terceiro encontro de docência compartilhada (2 horas-aula) ocorrerá na primeira semana de março de 2017. O vídeo *Traçando Arte - Di Cavalcanti*, acesso facilitado pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=JYq7CqCRKbc> servirá para despertar o interesse dos professores pela pintura de Di Cavalcanti e identificar o pintor como um dos artistas que, ao pensar a politização da noção de identidade nacional como uma estratégia específica acionada por atores sociais localizados em situações determinadas, dedicou-se a retratar a mulher brasileira. Depois do vídeo, algumas reflexões sobre a vida/obra do pintor, retoma-se o objetivo de aprimorar a prontidão dos educandos para a leitura subjetiva de imagens e produzir um diálogo com essa leitura. Nesse encontro, o conteúdo desse diálogo será a vida e obra de Di Cavalcanti como conteúdo introdutório da temática imagem da mulher brasileira a ser trabalhada nos próximos encontros.

Abordagens sobre a Semana da Arte Moderna de 1922 comporão o rol de sugestões de atividades para a docência compartilhada relativa ao terceiro encontro.

Na disciplina de Língua Portuguesa, o trabalho docente poderá ser iniciado com o documentário *Semana da arte moderna (1922) – Globo News*, acesso link: <https://www.youtube.com/watch?v=tJKYZdGU4rA> .

A partir desse documentário, o professor poderá discutir com os alunos, as seguintes questões: (i) O que foi a Semana da Arte Moderna? (ii) Quais as principais manifestações socioculturais dessa Semana? (iii) Quais as regiões brasileiras em

que elas mais aparecem? (iv) Quais dessas manifestações você conhece? (v) Quais artistas participaram dessa Semana? Destacar a participação de Di Cavalcanti.

Na sequência, o professor apresenta a tela *Bloco carnavalesco*, pintada por Di Cavalcanti em 1920, link: <http://www.catalogodasartes.com.br/>, ou se preferir a tela *Carnaval*, 1972, link: [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di\\_cavalcanti/](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di_cavalcanti/), ou ambas, e questiona: O que a imagem representa? Quais personagens aparecem na imagem? O que mais se destaca nas imagens registradas nessa tela? Nas discussões, a ideia é que a figura da mulher seja percebida como destaque. A partir dessas discussões, o professor poderá incentivar os alunos a produzir um texto com a característica do gênero que está em estudo na sala de aula, conforme seu PTD, o destinatário, função e contexto discursivo.

Em Língua Estrangeira Moderna, Inglês, a partir das telas de Di Cavalcanti sugeridas anteriormente, a sua escolha, o professor poderá contemplar festas populares e incluir o carnaval brasileiro e o carnaval europeu, semelhanças e diferenças, com foco na figura da mulher nesses eventos, questionando, se preferir mostrar as duas telas, a mudança ocorrida na forma de retratar o carnaval como festa popular e a imagem da mulher brasileira nesse evento.

Em História, a Semana da Arte Moderna poderá ser abordada no contexto dos movimentos sociais, políticos e culturais do Brasil das décadas de 1920-1930 conforme o conteúdo programático do PTD. A ideia é que o professor de História explore a Semana da Arte Moderna como acontecimento impulsionado pelo contexto internacional. A sugestão de leitura é *1920: a década de contrastes*, link <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/1920-a-decada-dos-contrastes/>. A leitura poderá ser realizada *online* no Laboratório de Informática para possibilitar que os alunos explorem a série de imagens que aparecem no texto. Outra sugestão de leitura de imagem sugerida diz respeito à tela *Mulheres em protestos*, link de acesso: [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di\\_cavalcanti/as-obras-politicas-e-sociais-de-di-cavalcanti.html](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di_cavalcanti/as-obras-politicas-e-sociais-de-di-cavalcanti.html) que pode ser associada à discussão relativa aos movimentos operários no Brasil dessas décadas.

No quarto encontro de docência compartilhada (2 horas-aula) ocorrerá na terceira semana de março de 2017. O primeiro momento se destina a avaliação do trabalho realizado nas aulas anteriores (1ª e 2ª semanas), interrogações, ajustes e necessidades de (re)planejamento. Nesse encontro, o conteúdo dialógico continuará a ser a imagem da mulher brasileira na obra de Di Cavalcanti. A ideia é trazer para

discussão seu desenho *Lavadeira*, de 1972, para explorar aspectos relativos à imagem e à profissão da mulher e, a partir desse desenho, inclui a realização de um trabalho interdisciplinar em direção ao Dia Mundial da Água, 22 de março, com produções que, temporariamente, compõem o mural de exposição do 9º ano. Música, letra de canções e poemas compõem a linguagem artística, assim como recortes de jornais e revistas com reportagens relativas à água também serão explorados na docência compartilhada em relação ao Dia Mundial da Água.

Em Língua Portuguesa, o documentário *Mulheres das águas*, acesso pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=296bYFyw8Oc>, que problematiza a vida e mostra a luta das mulheres pescadoras nos manguezais do nordeste do Brasil, ameaçadas pela poluição das grandes indústrias e pelo turismo predatório, servirá para incentivar reflexões sobre a preservação da água, indispensável à vida e manutenção dos ecossistemas aquáticos. A partir desse documentário, o professor poderá estimular a produção textual com a característica do gênero, que está em estudo, conforme seu PTD, o destinatário, função e contexto discursivo.

O professor de História poderá explorar esse mesmo documentário para abordar a problemática do desenvolvimento sustentável do país e a exploração dos recursos naturais, especialmente a água como fonte de vida e de energia. Com base nesse documentário, o professor poderá incentivar os alunos a pesquisar sobre a influência das ações socioambientais da Hidroelétrica Binacional de Itaipu no desenvolvimento sustentável dos municípios limítrofes ao Lago Itaipu, na forma de entrevista e pesquisa em jornais e revistas e visita no site da empresa, em especial, no espaço *Mulheres Empreendedoras*.

Em Língua Estrangeira Moderna, Inglês, a canção *Listen to the water*, link: <http://www.songsforteaching.com/environmentnature/listentothewaterbobschneider.htm>, letra de Bob Schneider, poderá ser explorada em atividades de tradução e de elaboração de paródias, além da compreensão auditiva e leitora, também o cantar em língua não materna para apreensão da gramática e léxico da língua, bem como a pronúncia de palavras.

Todo o material produzido será exposto no mural do 9º ano.

### 1.3 ROTEIRO METODOLÓGICO 3

Para o trabalho no **5º, 6º e 7º encontros**, propomos incentivar a produção de trabalhos em artes visuais com o propósito de colocar o sujeito em atuação diante da realidade singular e sociocultural do país.

Para tal, faremos uma leitura crítica da imagem da mulher na modernidade a partir de tiras humorísticas produzidas por Maitena Burundarena e de outros artistas publicadas em jornais e do documentário *Mulheres brasileiras do ícone midiático à realidade*, que expõem as relações que o padrão veiculado pela mídia tem com a própria mídia e com as mulheres reais, cujo acesso é possibilitado pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=MyDfr4N7dWk> .

A intenção é produzir material didático juntamente com os professores, específico por área de conhecimento, como parte de um projeto multidisciplinar, utilizando-se também recursos das tecnologias, cujos resultados comporão uma 'mostra multicultural' com exposição das produções dos educandos. Pensamos em fotografias, manipulação de imagens, produção textual, poemas paródias, charges, histórias em quadrinhos e outras estratégias sugeridas pelos professores durante os encontros. Desses encontros com os professores surgirá o material didático para projetos interdisciplinares com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental

No quinto encontro de docência compartilhada (2 horas-aula) que ocorrerá na primeira semana de abril de 2017, o foco do trabalho é a diversidade de gênero e a figura da mulher na sociedade moderna retratada pela mídia. Esse encontro se inicia com a análise do documentário *Mulheres brasileiras do ícone midiático à realidade*, que expõem as relações que o padrão veiculado pela mídia tem com a própria mídia e com as mulheres reais, link: <https://www.youtube.com/watch?v=MyDfr4N7dWk> . A intenção é produzir material didático juntamente com os professores, específico por área de conhecimento. O documentário, além de expor índices estatísticos sobre a realidade da mulher, possibilita reflexão sobre a maneira como a mídia afeta as mulheres em termos de padrão de comportamento, sendo uma ferramenta para se discutir criticamente o papel da mulher na sociedade moderna, mostrar o quanto os direitos das mulheres são desrespeitados e expõe as dificuldades das mulheres na defesa de seus direitos em uma sociedade de cultura androcêntrica.

A partir desse vídeo, o professor de Língua Portuguesa discutirá com os alunos a supervalorização da imagem, da aparência física, no mercado de trabalho e



de consumo e em que medida há influência da aparência da mulher na compra de produtos/serviços. Essa discussão coletiva pode gerar a primeira produção textual, na qual o professor observará o que precisa ser aprimorado em relação à linguística e à produção intertextuais. Além disso, o professor poderá organizar sua aula com foco no conteúdo curricular com gêneros discursivos em que possibilite explorar a argumentação por citação, por comprovação e por raciocínio lógico. Nesse sentido, o professor poderá trabalhar, conjuntamente com os alunos, para a construção de uma argumentação coesa e uniforme; estimular a expressão oral na defesa e argumentação de temas associados à figura/imagem mulher moderna; aprimorar a construção/organização de cenários; problematizar diferentes pontos de vista sobre o tema/assunto por meio de expressões verbais e não verbais; oportunizar o desenvolvimento de júri simulado sobre o tema/assunto eleito.

No trabalho em Língua Estrangeira Moderna, esse vídeo poderá estimular os alunos a refletir sobre a imagem e o papel da mulher, atribuído pela mídia, nas sociedades falantes de língua inglesa. Na aula também poderá ser trabalhada a música *I'm not a stupid girl*, traduzida como *eu sou uma menina estúpida*, da cantora norte-americana Pink, seguida de questionamento sobre qual comportamento dá o sentido de estupidez à cantora. Dessa música pode ser elaborado, pelos alunos, um gingle em inglês, cuja mensagem se expresse contra a influência da mídia sobre a imagem/figura da mulher moderna.

O professor de Língua Portuguesa, em interação com o professor de Inglês, ou vice-versa, poderá criar um blog ou mural com textos bilíngues que retratem a figura e a imagem da mulher na mídia.

O vídeo citado anteriormente também pode ser explorado em História, assim como a música *Todas as mulheres do mundo*, composição de Rita Lee e Roberto de Carvalho, letra acessa pelo link: <https://www.vagalume.com.br/rita-lee/todas-as-mulheres-do-mundo.html>. Essa letra possibilita reflexão sobre as várias figuras e personalidades femininas e, o refrão, principalmente, expressa o sonho da mulher de ser amada e feliz, enquanto ela se sente sofredora e “é meio Leila Diniz”, referência ao ícone da mulher brasileira sem preconceitos, livre e corajosa. Além disso, a letra expõe uma série de mulheres, famosas ou não, que lutaram e lutam pela felicidade. Na letra da música se encontra espaço para um trabalho com a recente História mundial e brasileira ao mencionar Leila Diniz, Maddona, Irmã Dulce,

Diana, dentre outras não nomeadas, que, em metáfora, revelam a vida e a luta das mulheres da modernidade.

Ainda nesse encontro discutem-se algumas tiras humorísticas de Maitena Burundarena e as possibilidades de trabalho interdisciplinar. Blog *Eu sou dona de mim*, acesso pelo link <http://eusoudonademim.blogspot.com.br/2013/03/tirinhas-de-maitena.html> . O trabalho de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, uma crítica à imagem/figura da mulher na mídia moderna, a partir dessas tiras pode resultar em novas produções como cartão, poema, charge ou outros textos com característica do gênero que está em estudo na sala de aula, conforme o PTD de cada disciplina, o destinatário, função e contexto discursivo.

O sexto encontro de docência compartilhada (2 horas-aula) ocorrerá na terceira semana de abril de 2017 e terá como objetivo principal avaliar o trabalho interdisciplinar realizado até então, colher sugestões e propor novo formato, se for o caso, para encaminhar as discussões/reflexões sobre o tema/assunto dessa Produção Didático-Pedagógica. A ideia inicial é discutir com os professores das disciplinas que participaram da docência compartilhada a possibilidade de organização de dois(2) projetos interdisciplinares sobre o tema/assunto para ser desenvolvido com as turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O primeiro, a ser realizado durante o primeiro semestre letivo, envolverá a história da mulher ao longo do processo civilizatório, com um formato semelhante à proposta de discussão desenvolvida nos roteiros metodológicos dessa Produção Didático-Pedagógica a partir da origem do Dia Internacional da Mulher, e terá por objetivo a realização de atividades relacionadas à construção da imagem da mulher moderna. O segundo, para ser desenvolvido no segundo semestre letivo, revela a imagem construída pela mídia em torno da mulher, buscando desmistificar o modelo padrão de beleza e de comportamento da mulher moderna. Trata-se de um projeto que envolve a educação na diversidade para revelar as diferentes “sofredoras Leila Diniz” – parodiando Rita Lee e Roberto de Carvalho na letra *Todas as mulheres do mundo* – que vivem no mundo moderno sob a influência da mídia nacional e internacional. O sentido é resgatar figura/imagem da mulher como sujeito de direitos. No entanto, esses projetos sugestões poderão ser alterados para acolher as sugestões dos professores que desenvolveram docência compartilhada com a professora PDE.

Por fim o sétimo encontro de docência compartilhada (2 horas-aula) ocorrerá na primeira semana de maio de 2017 e terá como objetivo estruturar/organizar os

projetos interdisciplinares apresentados no encontro anterior sobre o tema/assunto, elaborados a partir da experiência de docência compartilhada dessa Produção Didático-Pedagógica.

## 2 UNIDADE DIDÁTICA DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE ARTE

Nessa Produção Didático-Pedagógica as atividades de docência na disciplina de Arte da professora PDE com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental se iniciam no mês de fevereiro e terminam em maio de 2017, organizadas em duas (2) horas-aula semanais. O conjunto de atividades propostas foi organizado em treze (13) encontros, que totalizam vinte e seis (26) horas-aulas.

### 2.1 ROTEIRO METODOLÓGICO DO PRIMEIRO ENCONTRO

No primeiro encontro com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em fevereiro de 2017 (2 horas-aula), a professora PDE apresentará o tema/assunto, objetivos, procedimentos metodológicos do estudo, justificativa da abordagem sobre *a construção da identidade da mulher na sociedade moderna* e informará aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental que todo o trabalho a ser desenvolvido está reunido na forma de Produção Didático-Pedagógica. Apresentará o cronograma dos encontros e síntese da problematização contemplada em cada encontro.

Nessa apresentação, a professora PDE procurará incentivar a participação de todos os alunos, expondo-lhes que a Produção Didático-Pedagógica foi pensada e estruturada para ser desenvolvida de maneira interdisciplinar em parceria com professores de História, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna, Inglês, e que dessa parceria sairão pelo menos dois (2) projetos interdisciplinares que contemplarão o tema/assunto já mencionado para ser desenvolvido em todas as turmas do Colégio. Além disso, exporá que toda a estruturação/organização das atividades programadas é flexível e que por isso as sugestões deles serão importantes, especialmente, na organização dos projetos interdisciplinares que se pretende sejam pensados/(re)elaborados para dar continuidade a cada ano letivo.

Depois dessa conversa inicial sobre a Produção Didático-Pedagógica, a professora PDE que a figura da mulher sempre esteve presente na Arte, assumindo diferentes significados. Na sequência, convida os alunos para apreciarem duas telas, que são expostas na multimídia em sala de aula. (a) A primavera de Botticelli, 1478, <http://blog.educacional.com.br> ; (b) a tela Eco e Narciso de John William Waterhouse, 1903, acesso pelo link: <http://www.arteeblog.com/2016/04/a-historia-de->

[echo-and-narcissus-de.html](#) . Ambas enfocam a temática mitológica clássica e, também, em ambas aparece a figura da mulher, cujo significado liga a mulher a terra e à sobrevivência da espécie.

Diante da primeira tela, a professora PDE questiona: Alguém já viu essa tela? Sabe quem a pintou? O que ela representa? Ouve os comentários dos alunos e se perceber a necessidade, comentará o significado das figuras estampadas que forma o conjunto da mensagem proposta pelo pintor. Agora, é a vez da segunda tela. O procedimento metodológico será o mesmo. Na sequência, a professora incentiva os participantes para exporem suas percepções e tecerem comentários. Ao final do encontro, a professora PDE estimula para que os alunos pesquisem e leiam sobre a temática mitológica de cada uma das telas apresentadas para discussão no próximo encontro, e escreve no quadro branco os links para acesso.

## 2.2 ROTEIRO METODOLÓGICO DO SEGUNDO ENCONTRO

O segundo encontro (2 horas-aula) ocorrerá na primeira semana de março e se inicia com a pergunta: Quem investigou sobre o significado das telas vista na aula anterior? E das figuras que nelas aparecem? Nesse momento abre espaço para aquele aluno que revelar interesse em relatar o conhecimento aprendido.

Na sequência, a professora PDE explicará para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental que nos dois(2) primeiros encontros de março, tanto em Arte como nas disciplinas de História, Língua Portuguesa e Inglês, as atividades propõem discussão e elaboração de materiais sobre o Dia Internacional da Mulher. Questiona se eles já discutiram em História, mitos e verdades sobre esse Dia e, caso afirmativo, abre espaço para breve discussão. Do contrário, convida-os para se deslocarem até o Laboratório de Informática com a tarefa de ler a história em quadrinho *Pão e Rosa*, baseada no poema de James Oppenheim, acesso pelo link: <https://drive.google.com/file/d/0B8ynwVroWS0Jc1BOZ2RCUGJLaWM/view> , que narra a greve de Lawrence, de 1912, a partir do depoimento de Camiella Teoli, uma grevista que já sofrera grave acidente de trabalho. As informações de Carmela ganham intensidade com o desenrolar da greve da personagem. A ideia é que os alunos tenha acesso à leitura, em parte, da problemática da mulher operária no início do século XX. Como a leitura é rápida e o ambiente não se revela propício à

discussão, os alunos aproveitam para pesquisar *online* alguns conceitos presentes no glossário das Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (PARANÁ, 2010) a fim de que tenham breve noção do significado de cada termo: sexo, gênero, sexualidade, diversidade sexual, dentre outros.

No retorno à sala de aula, dependendo do tempo ainda disponível, a professora faz breve questionamento sobre a história em quadrinho *Pão e Rosas* para sondar a compreensão do grupo, e distribui uma folha impressa contendo uma síntese dos conceitos retirados das DCE (PARANÁ, 2010). Também investiga se os alunos gostariam de produzir uma história em quadrinho na aula de Arte.

### 2.3 ROTEIRO METODOLÓGICO DO TERCEIRO ENCONTRO

O terceiro encontro (2 horas-aula) ocorrerá na segunda semana de março e se inicia com questionamento se já aprofundaram conhecimentos sobre o significado do Dia da Internacional da Mulher, ouve comentários e considerações, enquanto distribui uma folha em que está impressa a tradução do poema James Oppenheim, retirada do link: <http://www.esquerdadiario.com.br/Greve-do-Pao-e-Rosas-agora-em-HQ> que inspirou a produção da história em quadrinho *Pão e Rosas*. Depois convida a todos para leitura silenciosa, seguida de leitura coletiva oralmente.

#### **Pão e Rosas**

James Oppenheim

*Enquanto vamos marchando, avançando através do belo dia,  
um milhão de cozinhas escuras e milhares de fábricas cinzentas  
são tocadas por um sol radioso que subitamente abre,  
e o povo ouve-nos cantar: Pão e rosas! Pão e rosas!  
Enquanto vamos marchando, avançando,  
Lutamos também pelos homens  
pois eles são filhos de mulheres,  
e como mães os protegemos.  
Não mais seremos exploradas desde o nascimento até à morte  
os corações mirram de fome, assim como os corpos.  
Dai-nos pão, mas dai-nos rosas também!  
Enquanto vamos marchando, avançando,  
milhares de mulheres mortas  
gritam através do nosso canto o seu antigo pedido de pão;  
exaustas pelo trabalho, não conheceram a arte, nem o amor, nem a beleza.  
Sim, é pelo pão que lutamos, mas também lutamos por rosas!  
À medida que vamos marchando, avançando*

*trazemos conosco dias melhores.  
 Erguem-se as mulheres e isso significa  
 Que se ergue a humanidade.  
 Basta de agonia para o trabalhador e de ócio para o malandro:  
 o suor de dez que trabalham para um que nada faz.  
 Queremos compartilhar as glórias da vida: pão e rosas, pão e rosas!  
 Não permitiremos a exploração desde o nascimento até à morte;  
 os corações morrem de fome, assim como os corpos :  
 Pão e rosas, pão e rosas!*

Em seguida, coloca na multimídia em sala de aula, a história em quadrinho, HQ, já lida pelos alunos e se busca refletir com ele a partir do questionamento: as cenas desenhadas e os diálogos da HQ traduzem todo o sentido do poema. Agora, então, convida-os para representarem por desenho o que poderia, na concepção de cada um, traduzir os sentimentos colhidos da leitura do poema. O desenho será feito em folha sulfite branca e será o primeiro material produzido em Arte para se exposto no mural. Quem não conseguir terminar a tarefa, poderá fazê-la em casa e apresentá-la no próximo encontro. A identificação do aluno/artista deverá ser registrada no verso da folha, fica a critério de cada um.

#### 2.4 ROTEIRO METODOLÓGICO DO QUARTO ENCONTRO

O quarto encontro (2 horas-aula) ocorrerá na terceira semana de março e se inicia com a finalização do mural do 9º ano sob o tema *Dia Internacional da Mulher*. Pronta a exposição, os alunos são conduzidos à sala de aula para explorar, na multimídia, o texto *Década de 1920: os anos loucos*, acesso pelo link: <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/decada-de-1920-os-anos-loucos/> , que, em breves palavras, aborda sobre mudanças de valores na sociedade e a libertação da mulher, principais características dos “anos loucos”. Ao longo do trabalho com o texto e suas imagens ilustrativas, a professora PDE põe em discussão outros termos presentes no glossário das DCE (PARANÁ, 2010), como, por exemplo, cultura, cultura androcêntrica, discriminação, violência de gênero, feminismo, feminista, machismo e outros.

Depois da mediação, a professora expõe na tela multimídia três(3) charges *da Revista Kodak nos anos de 1912 a 1919* que tratam da *violência simbólica contra a mulher* nas charges e que aparecem no ensaio de Thainá Battesini Teixeira, acesso link <http://www.geledes.org.br/a-violencia-simbolica-contr-a-mulher-nas-charges-da->

[revista-kodak-nos-anos-de-1912-a-1919/#gs.R5Mkzm4](#) . Comenta sobre as charges relacionando-as aos costumes da época para introduzir uma discussão sobre expressões consideradas machistas e feministas. As citações são registradas no quadro branco. No final da aula, a professora solicita que eles tragam, para a próxima aula, algumas frases de para-choque de caminhão ou de *memes* capitulados via internet que considerem expressões machistas e feministas. Tragam também uma listagem de profissões em que o trabalho da mulher e do homem se relaciona com a exploração da água e dos recursos hídricos.

## 2.5 ROTEIRO METODOLÓGICO DO QUINTO ENCONTRO

O quinto encontro (2 horas-aula) acontece na quarta semana de março. Nesse encontro, a professora recolhe o material coletado pelos alunos. Reserva para os próximos encontros as expressões machistas e feministas e os informa que o trabalho dessa aula se relaciona com as profissões que têm a água como fonte de produção/exploração. Introduce, agora, Di Cavalcanti como pintor que se preocupou em retratar os problemas sociais, culturais e políticos do Brasil por meio do desenho e da pintura. Os alunos do 9º ano são estimulados a expor, oralmente, o que já aprenderam sobre o pintor e sua obra nas docências compartilhadas. Depois apresenta o desenho *Lavadeira*, de 1972, que possivelmente já conheçam, em que Di Cavalcanti retrata cena da vida cotidiana da lavadeira, acesso facilitado pelo link <http://www.jkelunardelli.com.br/> . A ideia é discutir que um desenho com aparência simples pode traduzir uma mensagem importante sobre a vida cotidiana. No desenho de Di Cavalcanti a mulher lavadeira, na época, tinha importante papel na sociedade. Com o tempo, essa profissão foi perdendo espaço. Na época, a maioria das lavadeiras usava o rio e, pouco mais tarde, o tanque abastecido pela água canalizada/encanada e, por fim, as máquinas automáticas de lavar roupas substituem a profissão da antiga lavadeira. Dessa fala da professora, puxar alguns pontos de reflexão sobre proteção e exploração da água como bem natural. A partir do desenho e das reflexões feita com o grupo, a professora discorre sobre a técnica e estimula os alunos a produzirem uma grafiteagem, em papel pardo, em referência à proteção e exploração da água. Essa produção comporá o mural de exposição do 9º ano sobre o Dia Mundial da Água, 22 de março.



## 2.6 ROTEIRO METODOLÓGICO DO SEXTO ENCONTRO

O sexto encontro (2 horas-aula) acontece na primeira semana de abril. Os trabalhos desse mês têm por foco a diversidade de gênero e a figura da mulher na sociedade moderna estampada pela mídia. Nessa aula, a professora PDE resgata o material coletado sobre expressões machistas e feministas e seu diálogo com os alunos se encaminha na direção dos conceitos de machismo e feminismo tendo por base os conhecimentos adquiridos pelo grupo a partir dos trabalhos das docências compartilhadas. Na sequência, a professora escreve algumas frases coletadas e analisa o sentido que atribuem a elas e questiona se a frase: *É machista por quê? É feminista por quê?* Depois escreve na lousa o seguinte: *“Quando vejo uma mulher dirigindo um ônibus, sorrio, e me sinto feliz em saber que a nossa sociedade está evoluindo em termos de igualdade. Aí eu deixo passar e espero outro ônibus”*. A partir dessa frase, há novo questionamento, buscando identificar qual(is) conteúdo(s) os alunos retiram de sua leitura e análise. Feita a listagem dos conteúdos revelados pelos alunos, a professora reúne-os em grupos para discutir sobre a seguinte frase: *“Toda mulher deve lutar pelos seus direitos, desde que não atrapalhe os serviços da casa”*. Cada grupo deverá escolher um redator e um relator para, posteriormente, apresentar conclusões/argumentações relativas às seguintes questões propostas: (i) Essa frase é machista ou feminista? (ii) Qual seu conteúdo? (iii) Concordam ou discordam de mensagem que ela expõe? Se concordar/discordar, explicar por quais motivos. (iv) Como o grupo reescreveria essa frase para que ela traduza outras mensagens/conteúdos/significados? Depois, cada relator expõe o que seu grupo respondeu. No final, a mediação da professora deverá se encaminhar para o sentido de que homens e mulheres têm direitos iguais que são reconhecidos constitucionalmente. A tarefa de casa é uma pesquisa simples: qual artigo da Constituição Federal de 1988 define que todos têm direitos iguais perante a lei. A pesquisa poderá ser realizada por meio de entrevista ou pesquisa *online*, acesso link: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html) .

## 2.7 ROTEIRO METODOLÓGICO DO SÉTIMO ENCONTRO

O sétimo encontro (2 horas-aula) que acontece na segunda semana de abril se inicia com a resposta da questão da tarefa da aula anterior. A professora anota no quadro branco a resposta: artigo 5º, inciso I da Constituição Federal de 1988.

Na sequência, a professora questiona que os alunos já assistiram/analisaram o documentário *Mulheres brasileiras do ícone midiático à realidade*, que expõem a mulher padrão, aquela que desempenha funções de mãe, dona de casa e de trabalhadora fora do lar. Por se tratar de um documentário proposto para o trabalho de docência compartilhada, a professora PDE investiga os alunos já assistiram ou não o vídeo. Caso já tenham assistido, poderá ampliar as discussões pelo diálogo a fim de descobrir as percepções e as aprendizagens do grupo. Do contrário, sua aula segue em direção aos direitos da mulher a partir da forma como ela é exposta na mídia. Para tal, reúne os alunos em grupos e entrega um recorte de opinião de Raldianny Pereira, socióloga, Universidade Federal de Pernambuco, publicação de 2014, link de acesso: <http://observatoriofeminino.blog.br/elas-por-elas/mulheres-brasileiras-midia-x-realidade/#.WEGjCbIrK1s>.

“a questão do estereótipo da mulher vai além da aparência física. [...] a mulher é vista pela mídia de duas formas: como objeto sexual ou como a trabalhadora, que não abriu mão do papel de mãe e dona de casa, sendo um ser especial que dá conta perfeitamente de todas essas tarefas impostas. [...] Além disso, esses papéis são atribuídos às mulheres como natural, como se fosse da natureza da mulher ser mãe, profissional e dona de casa, o que é uma visão desigual de responsabilidades sociais”.

A leitura desse texto é orientada pela professora a fim de que o grupo consiga explicar os significados da palavra ‘estereótipo’, das expressões ‘objeto sexual’, ‘ser especial’, ‘papéis [...] como natural’, ‘visão desigual’ e ‘responsabilidades sociais’. Depois das reflexões de cada grupo, como mediadora das discussões, a professora abre o debate, com a utilização da técnica de mesa redonda, e incentiva para que todos deem suas opiniões. Para encerrar a discussão, a professora expõe na multimídia a imagem da tela *Mulheres Facetadas*, pintada por Di Cavalcanti em 1968, link: [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di\\_cavalcanti/as-mulheres-de-di-cavalcanti.html](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di_cavalcanti/as-mulheres-de-di-cavalcanti.html) e pergunta se eles associam o conteúdo do texto com a tela. A aula termina com algumas respostas/opiniões expostas pelos alunos.

## 2.8 ROTEIRO METODOLÓGICO DO OITAVO ENCONTRO

O oitavo encontro (2 horas-aula) acontece na terceira semana de abril e se inicia com a exposição da mesma tela de Di Cavalcanti apresentada no encontro anterior. A professora retoma o conteúdo sobre a figura/imagem e papéis da mulher na mídia, faz breve leitura da imagem proposta por Di nessa tela e propõe ao grupo a realização de um trabalho de artes plásticas com o uso de recortes de revistas de imagens femininas. A professora explica como se desenvolve a técnica de recorte, colagem e sobreposição de imagens e incentiva o grupo a montar pequenos painéis de imagens sobrepostas que representem os papéis e que traduzam o significado dado pela mídia à mulher. O trabalho será realizado em subgrupos, montados a livre escolha dos participantes. Cada subgrupo receberá um pedaço de papel pardo contendo dimensões de cartaz A2, todos iguais, a fim de facilitar a exposição que será a montagem do mural do 9º ano, mês de abril. O título do mural será escolhido pelo próprio grupo de alunos.

## 2.9 ROTEIRO METODOLÓGICO DO NONO ENCONTRO

O nono encontro (2 horas-aula), que acontece na quarta semana de abril, continua a retomada do conteúdo sobre figura/imagem/papéis da mulher na mídia. A música de Chico Buarque e a letra de Mulheres de Atenas, escrita por Augusto Boal pelo próprio cantor constituem a linguagem artística a ser explorada nesse encontro.

Mulheres de Atenas

*Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas  
Vivem pros seus maridos, orgulho e raça de Atenas  
Quando amadas, se perfumam,  
Se banham com leite, se arrumam  
Suas melenas  
Quando fustigadas, não choram  
Se ajoelham, pedem, imploram  
Mais duras penas, cadenas*

*Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas  
Guardam-se pros maridos, poder e força de Atenas  
Quando eles embarcam, soldados  
Elas tecem longos bordados  
Mil quarentenas  
E quando eles voltam, sedentos  
Querem arrancar, violentos,  
Carícias plenas, obscenas*

*Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas  
 Despem-se pros maridos, bravos guerreiros de Atenas  
 Quando eles se entopem de vinho  
 Costumam buscar o carinho  
 De outras falenas  
 Mas no fim da noite, aos pedaços,  
 Quase sempre voltam pros braços  
 De suas pequenas Helenas*

*Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas  
 Geram pros seus maridos os novos filhos de Atenas  
 Elas não têm gosto ou vontade  
 Nem defeito, nem qualidade  
 Têm medo apenas  
 Não têm sonhos, só têm presságios  
 O seu homem, mares, naufrágios,  
 Lindas sirenas, morenas*

*Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas  
 Temem por seus maridos, heróis e amantes de Atenas  
 As jovens viúvas marcadas  
 E as gestantes abandonadas  
 Não fazem cenas  
 Vestem-se de negro, se encolhem,  
 Se conformam e se recolhem  
 As suas novenas, serenas*

*Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas  
 Secam por seus maridos, orgulho e raça de Atenas.*

Fonte link: <<https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45150/>>

Cada aluno receberá uma cópia da letra dessa música e assistirá o vídeo *Mulheres de Atenas*, link: <<https://www.youtube.com/watch?v=MabbVn0Rlv4>> para ser ouvida a música e, posteriormente, responder o seguinte questionamento: (i) como os autores aborda o universo feminino? Por que há repetição do primeiro verso de cada estrofe *Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas*? Na leitura da letra e do trabalho que já realizaram, vocês perceberam diferenças entre a mulher que exerce o papel de mãe e trabalha fora do lar e aquela que é mãe mas é dona de casa? Qual(is) semelhança(s) e/ou diferença(s) há entre a figura/imagem da mulher que você exploraram nesse vídeo e no documentário *Mulheres brasileiras do ícone midiático à realidade*? Na opinião do grupo, as mulheres do século XXI ainda têm forma de ver reconhecidos seus direitos? Cite uma delas.

As respostas dessas questões serão encontradas nas opiniões dos alunos, que dividido em subgrupos, elegerão um redator e um relator para apresentação em plenário das conclusões/opiniões. Palavras não convencionais no vocabulário cotidiano dos alunos serão pesquisadas no dicionário disponível na sala de aula

A tarefa de casa é simples, cada aluno vai observar como vivem as mulheres da sua família e da comunidade em que mora; verificar suas conquistas e anotar sugestões sobre o que ainda precisam conquistar.

## 2.10 ROTEIRO METODOLÓGICO DO DÉCIMO ENCONTRO

O décimo encontro (2 horas-aula) que acontece na primeira semana de maio, explora as tiras humorísticas desenhadas/resenhadas por Maitena Burundarena, link: <http://eusoudonademim.blogspot.com.br/2013/03/tirinhas-de-maitena.html> . A exploração de algumas tiras será conduzida pela exposição dos alunos sobre a problemática da vida real das mulheres, conquistas e sugestões do que precisam conquistar. Depois do diálogo inicial em que os alunos revelam o que investigaram e concluíram sobre essa problemática, a professora apresenta algumas das tiras humorísticas selecionadas, explica brevemente sobre a técnica de produção de tiras, cartuns e charge, e estimula o grupo a elaborar uma tira a partir dos relatos da vida real das mulheres-foco da pesquisa. Esse será um trabalho individual e o resultado comporá parte do material que se pretende seja fotografado para, no próximo encontro, ser base para o desenvolvimento da técnica de manipulação/sobreposição de imagens com o *software Gimp*.

Ao final do encontro será solicitado que os alunos fotografem uma figura/cena feminina na vida cotidiana e tragam no celular ou enviem a imagem para o e-mail da professora ou a deixe disponível na internet. Também será feito um levantamento sobre quem ou quais deles sabem trabalhar com essa técnica no computador. Quem já domina a técnica desempenhará o papel de monitor/colaborador para o trabalho do grupo com sobreposição de imagens. Quem não sabe e tem acesso facilitado na internet poderá baixar o *software*. Há vários links a disposição.

## 2.11 ROTEIRO METODOLÓGICO DO DÉCIMO PRIMEIRO ENCONTRO

O décimo primeiro encontro (2 horas-aula), que acontece na segunda semana de maio, será no Laboratório de Informática e os alunos trabalharão com imagens usando o *Gimp*. As imagens selecionadas serão aquelas que eles fotografaram e enviaram para a professora ou colocaram a disposição na internet; são imagens da

vida real da mulher na sua labuta cotidiana. Os grupos serão compostos por três (3) alunos em cada um. O conhecimento do software *Gimp* e trabalho de manipulação serão mediados pela professora com auxílios dos alunos que já conhecem o software e pelo instrutor do Laboratório. A manipulação pronta será arquivada nos computadores do Laboratório para facilitar o acesso da professora e dos alunos no próximo encontro. Ao sair do ambiente, com autorização prévia, cada aluno terá seu rosto fotografado.

## 2.12 ROTEIRO METODOLÓGICO DO DÉCIMO SEGUNDO ENCONTRO

No décimo segundo encontro (2 horas-aula), que acontece na terceira semana de maio, os alunos farão a leitura das imagens manipuladas na tela da multimídia em sala de aula. Cada grupo exporá a imagem que manipulou e, verbalmente, comentará sobre o significado dessa manipulação no contexto do tema/assunto trabalhado nos dois últimos encontros. A ideia é que o aluno aplique as ferramentas das tecnologias para ampliar sua visão de mundo e seu espírito crítico. Finda a exposição, retorna-se ao Laboratório de Informática para que, a partir da tela *Mulheres Facetadas*, pintada por Di Cavalcanti e já contemplada em sala de aula, link: [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di\\_cavalcanti/as-principais-obras-de-di-cavalcanti.html](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di_cavalcanti/as-principais-obras-de-di-cavalcanti.html), os alunos introduzam imagens dos rostos das meninas e meninos que estudam no 9º ano e que foram fotografados no encontro anterior. Essa tela, agora com novos rostos, será impressa e exposta no mural da turma. Ao final do encontro será solicitado que tragam computador portátil, tablete ou celular para acessar telas de Di Cavalcanti no próximo encontro. A identificação das telas selecionadas foi escrito no quadro branco para que cada aluno pudesse antecipar sua escolha e, se possível, trazê-la já disponível em seu aparelho. Quais foram: *Cinco moças de Guaratinguetá* (1930); *Samba* (1928); *Família na praia* (1935); *Mulheres com pássaros* (1961); *Mulata e pássaros* (1967); *O homem e a máquina* (1966); *Carnaval* (1940); *Carnaval* (1954); *Músicos* (1963), *Mulheres protestando* (1941); *Meninas com frutas* (1932); *Ciganos* (1940); *Cenas de folclore* (1936); *Colonos* (1945); *Desembarque dos colonizadores no século XVIII*.

## 2.13 DÉCIMO TERCEIRO ENCONTRO (2 horas-aula)

O décimo terceiro encontro (2 horas-aula) acontece na quarta semana de maio e será o último encontro em que a professora PDE desenvolver as atividades propostas na sua Produção Didático-Pedagógica. Nesse encontro, a professora exporá telas de Di Cavalcanti, links: <http://quadrosdecorativos.net/obras-de-di-cavalcanti/> , [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di\\_cavalcanti/as-principais-obras-de-di-cavalcanti.html](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di_cavalcanti/as-principais-obras-de-di-cavalcanti.html) , <http://tania-arteimitavida.blogspot.com.br/2009/04/di-cavalcante-as-cores-do-brasil.html> e <http://www.catalogodasartes.com.br> e disponibilizará essas links para acesso dos alunos as telas escolhidas: *Cinco moças de Guaratinguetá* (1930); *Samba* (1928); *Família na praia* (1935); *Mulheres com pássaros* (1961); *Mulata e pássaros* (1967); *O homem e a máquina* (1966); *Carnaval* (1940); *Carnaval* (1954); *Músicos* (1963), *Mulheres protestando* (1941); *Meninas com frutas* (1932); *Ciganos* (1940); *Cenas de folclore* (1936); *Colonos* (1945); *Desembarque dos colonizadores no século XVIII*.

A partir dessas telas, a professora retoma a análise sobre a perspectiva da vida real das mulheres e sugere que os alunos produzam uma charge coletiva, em papel pardo e com lápis de cor, para representar por meio do desenho uma frase ou cena cotidiana que pode ser considerada 'machista' ou feminista. Em havendo dificuldade de o grupo fazer tal representação, a professora poderá orientá-lo para escrever jargões machistas e feministas a partir de uma das telas expostas anteriormente.

Ao final, a professor menciona que esse encontro foi último trabalho com a Produção Didático-Pedagógica e solicita que sejam feitas avaliações. Assim, com gestos da mão direita levantada, por exclusão, indique se o trabalho foi: ruim (mão fechada), mais ou menos (1, 2 ou 3 dedos expostos); bom (4 dedos) e ótimo (5 dedos). Agora a avaliação será para sua participação e seu interesse e os critérios são os mesmos. Para encerrar uma salva de palma a todos.

### 3 AVALIAÇÃO

O desenvolvimento dessa Produção Didático-Pedagógica será avaliado na expressão/voz dos professores da docência compartilhada e na elaboração e organização de projetos interdisciplinares. Para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, objetos da intervenção., além da avaliação semanal pela observação do interesse e participação, será disponibilizado um questionário, Quadro 2, assim:

- 1) Identificação: ( ) masculino ( ) feminino
- 2) Marque (X) para sua avaliação referente a cada um dos encontros descritos no quadro a seguir:

**Quadro 2 – Avaliação da Produção Didático-Pedagógica**

Encontro	Tema/Assunto/Abordagem	Avaliação (Conceito)			
		Ruim	Bom	Muito Bom	Ótimo
1º	Apresentação da Produção Didático-Pedagógica e das telas <i>A primavera</i> e <i>Eco e Narciso</i> , discussão sobre leitura de imagens.				
2º	Leitura <i>online</i> da história em quadrinho <i>Pão e Rosas</i> e de conceitos das DCE/2010				
3º	Leitura do poema <i>Pão e Rosas</i> e comparação com de imagens com a história em quadrinho				
4º	Leitura do texto <i>Década de 1920: os anos loucos</i> e outros conceitos presentes nas DCE/2010				
5º	Leitura da imagem da tela <i>Lavadeira</i> e grafiteagem sobre proteção da água.				
6º	Listagem de expressões machistas e feministas, análise e interpretação de texto sobre direitos das mulheres.				
7º	Análise de opinião sobre a imagem/figura da mulher na mídia, tela <i>Mulheres Facetadas</i> , direitos das mulheres.				
8º	Recorte/colagem, sobreposição de imagens e painéis sobre papéis e significado da mulher na mídia.				
9º	Análise da letra e música <i>Mulheres de Atenas</i> , de Chico Buarque, observação da vida real das mulheres que vivem no cotidiano de cada aluno.				
10º	Produção de tiras humorísticas sobre a vida real das mulheres, conquistas e o que precisam conquistar.				
11º	Manipulação de imagem, software Gimp, a partir das tiras criadas no encontro anterior.				
12º	Manipulação de imagem em telas de Di Cavalcanti com fotografias dos rostos de meninos(as) da turma, Gimp.				
13º	Produção de uma charge coletiva sobre expressões 'machistas' e 'feministas' a partir da leitura de telas de Di Cavalcanti.				



## REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOCHINOV, Valentin Nikolayevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9. ed. São Paulo: Editora Hucitec Annablume, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2. ed. Tradução de Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. In ORTIZ, Renato (org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água. 2003.

BOURDIEU, Pierre. DARBEL, Alain. O amor pela arte. Os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: USP/Zouk. 2003.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300-1800**: uma cidade sitiada. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DI CAVALCANTI, Emiliano Augusto. Vida e obra. In: REINHEIMER, Patrícia. **Identidade nacional como estratégia política**. *Mana*, v. 13, n. 1, p. 153-79, 2007.

ECO, Umberto. **Obra aberta**: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II**: o uso dos prazeres. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III**: o cuidado de si. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. I: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. In: **Educação & Realidade**, v. 25, n. 2, 2000.

LOYOLA, Maria Andréa. Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola. 1ª. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2002.

NAVAS, Cássia. Dança: escritura, análise e dramaturgia. In **Anais** do II Congresso da Abrace (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas) Salvador: UFBA. 2002.

NAVAS, Cássia. Interdisciplinariedade e intradisciplinariedade em dança. In **Anais**. Seminários de Dança I - História em Movimento: biografias e registros em dança. Joinville: Festival de Dança. 2008.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos projetos**. São Paulo: Ática, 2002.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**: ciências. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de gênero e diversidade sexual**. Curitiba: SEED, 2010.

PEREIRA, João Baptista Borges. Diversidade e pluralidade: o negro na sociedade brasileira. **Revista USP**, n. 89, p. 285-91, 2011.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução Christine Rubino Dabat e Maria Betânia Ávila. In: **Educação & Realidade**. Porto Alegre, RS, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez, 1995.